

Perspectiva dos discentes de Ciências Contábeis sobre educação financeira

Perspective of accounting students on financial education

Gerliane Oliveira Medeiros¹
Raniela Ricarte Freitas Sampaio²

RESUMO

A implantação do plano real foi de grande importância para a economia, iniciando a estabilização econômica e com ela o aumento do consumo por produtos. O objetivo desta pesquisa consiste em identificar a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre educação financeira. A metodologia trata-se de um estudo descritivo e de natureza quantitativa, a coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário online, utilizando a plataforma *Google Forms*. As questões foram aplicadas aos discentes dos períodos finais do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Na análise de dados, foi adotada a escala *likert* para fins de comparação, os principais resultados demonstram que 80% dos discentes relatam ter conhecimento mediano sobre o tema educação financeira, e cerca de 73,3% dos discentes adquiriram conhecimento sobre a temática apenas no ensino superior. Cerca de 88,9% dos discentes realizam o controle dos seus gastos, e o método mais utilizado para fazer esse controle são em cadernos de anotações. Foi identificado que os discentes buscam comparar e analisar os preços dos produtos antes de realizar uma compra, tem o hábito de pagar suas contas em dia e evitam comprar por impulso. Em relação a trabalhos futuros, é interessante realizar pesquisas futuras com os alunos das áreas afins a contabilidade, que cursem os períodos finais e iniciais, sugere-se também que as instituições de ensino incentivem aos discentes a busca pela educação financeira, para melhorar a visibilidade sobre o tema e ajudar no controle das suas finanças pessoais.

Palavras-chave: Educação financeira. Finanças pessoais. Discentes.

ABSTRACT

The implementation of the real plan was of great importance for the economy, initiating economic stabilization and with it an increase in consumption by products. The objective of this research is to identify the perception of the graduating students of the Accounting course on financial education, the methodology is a descriptive and quantitative study, the data collection was performed through the application of an online questionnaire, using the Google Forms platform. The questions were applied to students in the final periods of the Accounting Sciences course at the State University of Rio Grande do Norte (UERN). In the data analysis, the likert scale was adopted for comparison purposes, where 80% of the students report having average knowledge on the subject of financial education, and about 73.3% of the students acquired knowledge on the theme only in the University education. Approximately 88.9% of the students control their expenses, and the most used method to do this control is in notebooks. It was identified that students seek to compare and analyze the prices of products

¹ Graduanda em Ciências Contábeis na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
E-mail: gerlianeoliveira1@yahoo.com.br

² Docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestra em Administração. E-mail: raniela.ricarte@gmail.com

before making a purchase, are in the habit of paying their bills on time and avoid buying on impulse. In relation to future work, it is interesting to conduct future research with students in areas related to accounting, who attend the final and initial periods, it is also suggested that educational institutions encourage students to seek financial education, to improve visibility on the topic and help in controlling your personal finances

Keywords: Financial education. Personal finances. Students.

1 INTRODUÇÃO

Diante da instabilidade econômica vivida na década de 1990, a implantação do plano real foi de suma importância para a economia, iniciando o processo de estabilização econômica e com isso o consumo de produtos aumentou, junto a esse consumo também cresceu o endividamento familiar. Segundo Silva *et al.* (2017) a falta de planejamento financeiro, o descontrole sobre as receitas e despesas contribuiu para que esse endividamento se tornasse cada vez maior, as pessoas contraem dívidas e comprometem sua renda por não saber administrar seu próprio dinheiro.

Um estudo realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2020) mostra o aumento do endividamento das famílias, chegando a um percentual de 66,6% em abril de 2020. A pesquisa ainda mostra que a inadimplência passou de 23,9% em 2019, para 25,3% em 2020. Esse aumento do endividamento financeiro dos brasileiros pode ser decorrente da falta de educação financeira.

Para Vieira *et al.* (2019) a educação financeira é um assunto tratado em segundo plano. O brasileiro cresce sem receber noções básicas sobre finanças, não adquirindo o hábito de se planejar financeiramente. Já para a falha na educação financeira está atrelada a educação básica, já que a mesma não faz parte do currículo escolar. (SILVA, *et al.* 2017).

Segundo Dias *et al.* (2017) para obter uma boa gestão em finanças pessoais é necessário educar-se financeiramente, assim conseguindo um equilíbrio entre suas receitas e despesas, garantindo o controle sobre o dinheiro, se libertando das dívidas ou finanças desordenadas. Nessa perspectiva, Verdinelli e Lizote (2014) relatam que quando a educação financeira é adquirida e aprimorada, as pessoas planejam melhor seu futuro, possuindo assim um nível satisfatório de renda.

Para Borges (2014) a educação financeira possibilita o consumo consciente, quanto maior o grau de conhecimento sobre finanças, melhor será seu controle financeiro. Ele ainda destaca que no ambiente universitário espera-se que os estudantes tenham um nível de conhecimento mais amplo e aprofundado do assunto. Nesse contexto, Carvalho (2019) ressalta que é fundamental que os discentes de Ciências Contábeis compreendam a necessidade de obtenção sobre educação financeira para se tornarem conscientes financeiramente.

Nesse sentido, surgiu a seguinte problemática: Qual a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre a educação financeira? O objetivo geral do estudo buscou identificar a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre educação financeira, levando em consideração os conceitos financeiros, e a execução do seu planejamento.

A pesquisa se justifica pela influência que a educação financeira exerce sobre as decisões econômicas do indivíduo, visto que a gestão de finanças pessoais é importante para todos. Também é esperado que os resultados obtidos nessa pesquisa sejam relevantes e que possa contribuir para aumentar a visibilidade do tema e conscientizar os indivíduos sobre a importância da educação financeira pessoal.

Essa pesquisa está estruturada em cinco seções. Na primeira seção encontrasse a introdução, onde foi feito a abordagem do tema e a contextualização do problema. Já a segunda seção, mostrou-se o referencial teórico, na terceira seção, sua estrutura metodológica, na quarta seção, a análise dos resultados e por fim, na quinta seção as referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é um conjunto de técnicas que proporcionam ao indivíduo um comportamento e modo de pensar que auxiliam ao saneamento das dívidas, chegando até a um possível enriquecimento, desde que todo conhecimento adquirido seja colocado em prática, para que as tomadas de decisões sejam feitas de forma eficaz e eficiente para obtenção de resultados satisfatórios no âmbito das finanças pessoais (OLIVEIRA, 2013).

Segundo Lucena e Marinho (2013) o conhecimento permite que o indivíduo tenha uma melhor orientação sobre suas ações e decisões, e isso também se aplica a questões financeiras, conhecer o mercado, os procedimentos e os métodos de planejamento permitem ao indivíduo que ele seja mais consciente financeiramente. Já Silva *et al.* (2017) ressalta que aqueles que buscam o conhecimento em educação financeira tem uma maior facilidade em organizar seus recursos financeiros de maneira adequada e obtendo controle sobre sua vida financeira.

De acordo com Araújo (2018) é essencial para o desenvolvimento de cada pessoa saber lidar com questões financeiras, com isso agregando valor às demais áreas, sejam elas profissional, intelectual e educacional. Destacando que a educação financeira deve ser inserida no âmbito do ensino fundamental. Já Potrich *et al.* (2015) evidenciam que a alfabetização financeira deve ser usada como uma ferramenta essencial para uma vida adulta bem-sucedida. Nessa perspectiva, Magalhães (2018) relata que educar financeiramente a população mais jovem é um importante ponto de partida, para que possuam a oportunidade de se tornarem conscientes e organizados financeiramente desde cedo.

Na visão de Miranda (2013) os indivíduos têm a necessidade em conhecer e buscar entender um pouco mais sobre a educação financeira, uma vez que o setor financeiro só cresce, com o aumento de serviços e produtos financeiros, e a tecnologia ajudando nesse processo. Ele ainda destaca que o mercado precisa de consumidores com mais conhecimento e entendimento sobre finanças e assim conseguindo obter decisões mais eficazes.

No que diz respeito à educação financeira, Lizote e Verdinelli (2014) reforçam que o modelo pelo qual os indivíduos procuram adquirir conhecimento para o gerenciamento das suas finanças é ter a capacidade de administrar corretamente suas despesas, procurando tomar decisões acertadas para melhor gerir sua renda, assim garantindo um consumo saudável e um futuro equilibrado nas finanças pessoais.

Para Araújo (2018) a educação financeira é essencial para quem deseja um equilíbrio na vida pessoal e profissional, e assim ter o controle sobre suas finanças. Ele ainda ressalta que é mais fácil reconhecer um indivíduo que não seja educado financeiramente, pois ele carrega características em sua personalidade que são fáceis de serem identificadas, e uma dessas características se dá pelo fato de não ter noção em relação aquilo que se gasta, não conseguindo um equilíbrio, gastando sem ter receita suficiente para suprir suas despesas.

No que tange a educação financeira, Silva *et al.* (2017) destacam que o indivíduo adquire e desenvolve habilidades por meio de informações e orientações, para que possam tornar as oportunidades e escolhas mais conscientes. Ainda de acordo com os autores, eles atestam que a falta de educação financeira é uma das causas principais do endividamento, o consumo em excesso, a facilidade ao crédito e a fácil oferta que é concedido nos dias atuais, é de suma importância planejar e obter o controle sobre as finanças.

Para Lizote *et al.* (2016) a facilidade ao crédito, leva muitos indivíduos a contraírem dívidas que acabam ocasionando a inadimplência, as consequências de todo esse endividamento podem afetar tanto o estado emocional, quanto o profissional.

Araújo (2018) relata que o consumismo está estritamente ligado à falta de conhecimento financeiro, pois o indivíduo que não possui instruções suficientes para ter o controle sobre suas finanças, acaba gastando mais do que deveria e assim contraindo dívidas desnecessárias. O autor ainda destaca que as propagandas geram ilusões aos consumidores sendo um dos principais meios que levam o indivíduo a comprar, assim como também o acesso facilitado a cartões de crédito, financiamentos e empréstimos. Nesse contexto, Correia *et al.* (2015) destacam que os consumidores são atraídos por um sistema capitalista de marketing, na qual necessidades falsas por produtos são geradas, através de propagandas e comerciais de empresas onde visam somente o seu lucro.

De acordo com Santos (2014) as pessoas se tornam inadimplentes por contraírem dívidas que comprometem um valor significativamente sua renda. Segundo dados do Serasa Experian (2020) o número de brasileiros inadimplentes chegou a 63,8 milhões em janeiro/2020, um aumento de 2,6% com relação a janeiro/2019. Já Silva (2017) destaca que a educação financeira pode ser vista como um conjunto de informações, fazendo com que os indivíduos tenham uma melhor gestão sobre seu dinheiro, controlando suas despesas e gastos e tendo mais qualidade no consumo.

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O planejamento significa o desenvolvimento de um programa para a realização de objetivos e metas, que envolve a decisão antecipada, a determinação, e estar preparado para mudanças em seus hábitos financeiros. Desta forma, conseguindo proporcionar o bem-estar financeiro e pessoal. De acordo com Oliveira e Kapschak (2013) o planejamento financeiro pessoal pode ser elaborado conforme os valores que os indivíduos ganham, sendo assim é importante ter objetivos e metas traçadas para não comprometer a estabilidade financeira familiar.

Silva (2017) destaca que o planejamento é como um guia que deve ser seguido para alcançar os mais diversos objetivos pretendidos, como por exemplo, comprar um bem, investir na carreira profissional, assim, desenvolvendo a capacidade de controlar a compulsão por compras, evitando desperdícios e controlando seu orçamento, para assim ser alcançada a tão sonhada estabilidade financeira. Uma pesquisa realizada em conjuntura com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e o Banco Central do Brasil (BCB), constataram que 90,5% dos brasileiros entrevistados consideram importante realizar o planejamento das compras, evitando assim fazer compras desnecessárias ou por impulso.

Na visão de Accorsi *et al.* (2017) o planejamento é definido como um instrumento importante para tomada de decisões, sendo este, o ato de preparar algo para o futuro, e se resguardando de situações futuras que possam ocorrer. Já para Resende (2017) o planejamento financeiro pessoal auxilia os indivíduos a terem um maior controle sobre suas despesas e receitas, por meio de metas e objetivos, assim impulsionando a ter uma vida financeira com qualidade e bem-estar, e crescimento profissional.

Segundo Silva (2017) o planejamento financeiro independe da renda do indivíduo, a necessidade em elaborar e seguir estratégias com propósito de acumular bens e valores forma o patrimônio de cada pessoa. O autor ainda destaca que o planejamento financeiro pessoal, exige do indivíduo disciplina, propósitos, organização e estratégias na execução das metas pessoais. Para Frezatti (2015) é necessário dedicar-se ao planejamento financeiro, pois ele sendo bem realizado impede a existência de erros e falhas, e caso haja alguma, a correção pode ser mais rápida e precisa.

Na visão de Lizote *et al.* (2016) a falta de planejamento leva a gastos desnecessários que acabam impedindo os indivíduos de poupar sua renda e de fazer investimentos, que visam garantias para o futuro. Já Cenci (2015) afirma que o planejamento financeiro requer desenvolvimento de estratégias que auxiliem aos indivíduos a tomada de decisões. O não planejamento financeiro e a falta de controle sobre as finanças fazem com que o indivíduo acabe trabalhando sem objetivos, o que resulta em gastos excessivos.

Rabelo, Neder e Santos (2013) destacam que existe uma forma simples de conseguir manter o controle financeiro, que é por meio de planilhas, sejam de Excel ou até mesmo em cadernos, comparando-os entre períodos a fim de visionar o equilíbrio financeiro. Ter um orçamento financeiro escrito e organizado é fundamental para obtenção de um planejamento financeiro satisfatório, sendo possível identificar oportunidades e dificuldades, e definir estratégias para enfrentar melhor qualquer situação. Pagliato (2015) relata que a construção de um planejamento financeiro permite que os indivíduos conheçam sua posição financeira, para um melhor gerenciamento da sua renda, evidenciando dados sobre suas finanças e que rumo ele está tomando, com o intuito de obter uma vida financeira saudável, duradoura e menos estressante.

Para Santos e Silva (2014) o planejamento tanto auxilia o controle financeiro das empresas, quanto ao controle financeiro de pessoas, sendo assim, o planejamento financeiro pessoal estabelece metas a serem seguidas para um aumento do patrimônio pessoal ou familiar, podendo acontecer no curto, médio ou longo prazo, tendo em vista aquisições de bens, ou de investimentos. Os autores ainda destacam que para obter o êxito no planejamento pessoal, devem-se controlar os rendimentos obtidos para que seus consumos não ultrapassem o valor da sua renda.

2.3 ESTUDOS EMPÍRICOS ANTERIORES

Um estudo realizado por Vieira *et al.* (2011) buscou analisar se a educação financeira obtida junto aos cursos de graduação tem influência na decisão de consumo, poupança e investimentos dos discentes. Foi identificado que a formação acadêmica contribui para a melhor tomada de decisões, porém os aspectos analisados não obtiveram uma estatística significativa.

A pesquisa realizada por Correia *et al.* (2015) teve como finalidade descrever o nível de educação financeira dos discentes de Ciências Contábeis em cinco instituições de João Pessoa/PB, a pesquisa mostra que apenas 5,30% dos estudantes se sentem seguros em administrar seus recursos, e 44,70% estão razoavelmente seguros.

Um estudo realizado com o objetivo de analisar a percepção de 192 estudantes de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Universidade Potiguar (UNP) onde buscou identificar sobre o uso da contabilidade na gestão de finanças pessoais. Segundo Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015) os alunos da UERN consideram a contabilidade na gestão de finanças pessoais mais relevantes do que os alunos da UNP. Em relação ao endividamento foi possível compreender que 75,56% dos estudantes da UERN, consideram seu grau de endividamento baixo ou inexistente, esse resultado pode ser reflexo do uso de técnicas usadas, como anotações em cadernos e planilhas. Já em relação aos estudantes da UNP, percebeu-se 67,64% declararam possuir alto ou médio grau de endividamento, fato esse que pode ser explicado pela participação em eventos promovidos pela própria instituição.

Uma pesquisa realizada por Oliveira *et al.* (2018) com o objetivo de identificar como os graduandos em Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados (FACE/UFGD) de que forma realizam e gerenciam o seu planejamento financeiro, onde os resultados indicam que 68% dos discentes realizam o controle financeiro

da forma correta, em contrapartida 62% dos alunos relataram possuir dívidas.

Uma pesquisa feita por Silva *et al.* (2020) comparou a percepção dos discentes os períodos iniciais e finais do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) na cidade de Mossoró/RN, verificou-se que os discentes dos períodos finais têm uma visão mais crítica sobre finanças, demonstrando mais conhecimento financeiro comparado aos discentes dos períodos iniciais.

Em uma pesquisa realizada em uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Mato Grosso/MG, onde segundo Soares *et al.* (2020) foi constatado que os discentes não possuem conhecimento financeiro satisfatório, mesmo considerando a educação financeira importante. Ainda apontam que os mesmos têm perfil conservador sobre investimentos.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa é caracterizada por um estudo descritivo, pois tem como finalidade identificar a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre a educação financeira. Segundo Gil (2010) a pesquisa descritiva procura descrever as características de uma determinada população e podem ser elaborados com a finalidade de identificar eventuais relações entre as variáveis.

A abordagem ao problema, se classifica como de natureza quantitativa, pois os dados foram discriminados e em seguida analisados por meio de uma abordagem descritiva. E quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo de campo, onde foi realizado um questionário online, pela plataforma *Google Forms*. No presente estudo utilizou-se o modelo de escala *likert*, no qual os respondentes da pesquisa indicam a influência dos fatores e seu grau de escolha.

O tempo da pesquisa é caracterizado como transversal, pois aborda apenas um público a ser analisado, já a coleta de dados, classifica-se com o método pesquisa de campo, onde optou-se pela escolha dos alunos dos períodos finais, um total de 45 respondentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Central.

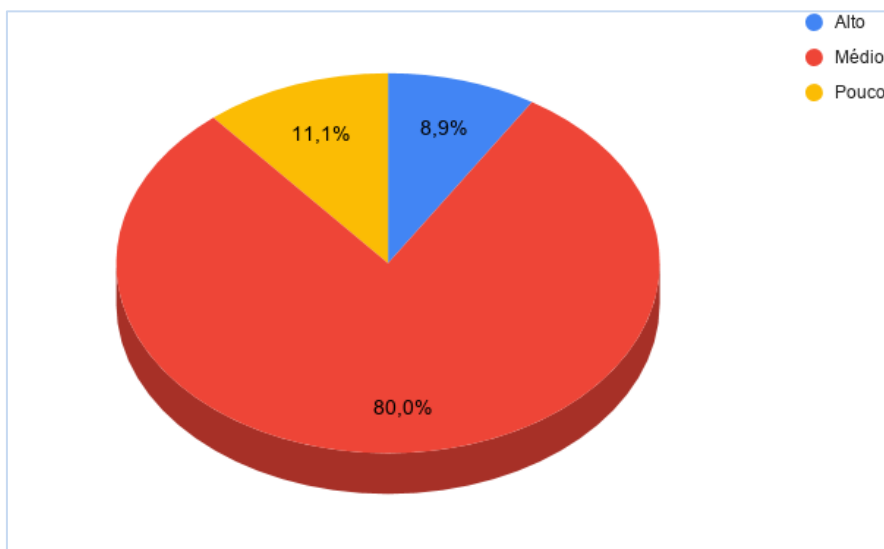
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa seção é apresentada a primeira parte dos dados, que foi realizado através do questionário, a pesquisa se realizou com 45 discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Central. Onde nota-se que a maioria dos participantes são do gênero feminino, cerca de 75,6%, enquanto o gênero masculino 24,4% foi observado também que a maioria dos discentes tem a faixa etária de 21 a 30 anos, cerca de 37,8%. Como de esperado para um público jovem de universitários, a maioria é do estado civil solteiro, em torno de 71,1%. A ocupação atual dos participantes são trabalhadores formais, em torno de 57,8%, onde apenas estagiando formam uma parcela de 8,9% os autônomos em torno de 11,1%, e os que apenas estudam formam uma parcela de 22,2%. No que tange acerca da remuneração atual maioria dos participantes ganham entre R\$ 1.001,00 (um mil e um), até R\$2.500,00 (dois mil e quinhentos reais), o que é em torno de 60%, a segunda maior parcela são dos discentes que ganham até mil reais, que fica em torno 22,2%, e os que não possuem renda 15,6%. Foi observado também que a maioria dos participantes são do 8º período 44,4% e 10º período 46,7%, representando a maior parte da amostra onde pode-se observar na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização Dos discentes

Variáveis		Frequência	%
Gênero	Masculino	11	24,4
	Feminino	34	75,6
Idade	Até 20	-	-
	21 a 25	17	37,8
	26 a 30	17	37,8
	Acima de 31	10	24,4
Estado civil	Solteiro	31	71,1
	Casado	13	28,9
Ocupação	Apenas estudando	10	22,2
	Estagiando	4	8,9
	Trabalhador formal	26	57,8
	Autônomo	4	11,1
Renda (R\$)	Não possui renda	7	15,6
	Até 1000	9	22,2
	1001 a 2500	27	60,0
	2501 a 3000	1	2,2
	Acima de 3000	-	-
Período de graduação	8º período	20	44,4
	9º período	4	8,9
	10º período	21	46,7

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

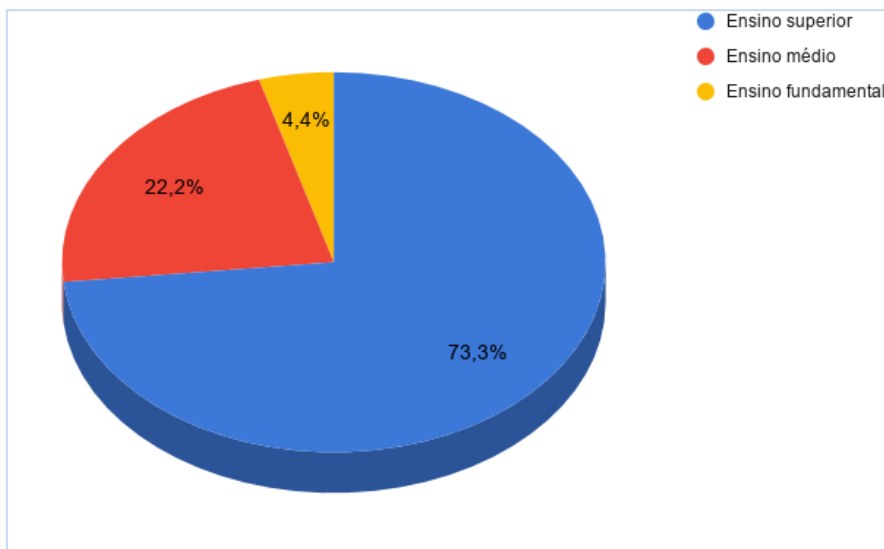
Gráfico 1- Conhecimento sobre educação financeira

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Após a definição do perfil sócio demográfico dos discentes, buscou-se analisar os fatores relativos ao nível de conhecimento financeiro, questionário aplicado com os discentes dos períodos finais, as questões foram configuradas em uma escala *likert* de cinco pontos, sendo 1 para (discordo totalmente) e 5 para (concordo totalmente). Questionados sobre o nível dos discentes sobre o tema educação financeira (Gráfico 1), de acordo com os respondentes 80% afirmaram ter conhecimento mediano, cerca de 11,1% relataram ter pouco conhecimento e 8,9% relataram ter alto conhecimento. Esse resultado corrobora com o de Silva *et al.* (2017), que do total de respondentes 87% afirmam ter conhecimento médio sobre o assunto, nesse sentido é possível concluir que os discentes conseguem administrar suas finanças de uma maneira mais organizada. Por outro lado, uma pesquisa realizada por Magalhães (2018) constatou-se que apenas 38% dos participantes possuem grau mediano sobre o conhecimento em educação financeira, e 40% possuem conhecimento básico.

Segundo Araújo (2018) a educação financeira é como um hábito de vida ou até mesmo ciência essencial, onde dado a sua devida importância, é possível conseguir o tão sonhado bem-estar, e a realização pessoal e profissional. Lucena e Marinho (2013) relatam que o conhecimento permite aos indivíduos o melhor direcionamento sobre seus atos e decisões, isso também se aplica a questões financeiras, como conhecer o mercado financeiro e os procedimentos que permitem um maior controle e organização de sua renda, por isso é imprescindível que qualquer indivíduo tenha conhecimento sobre educação financeira, e saiba controlar sua própria renda.

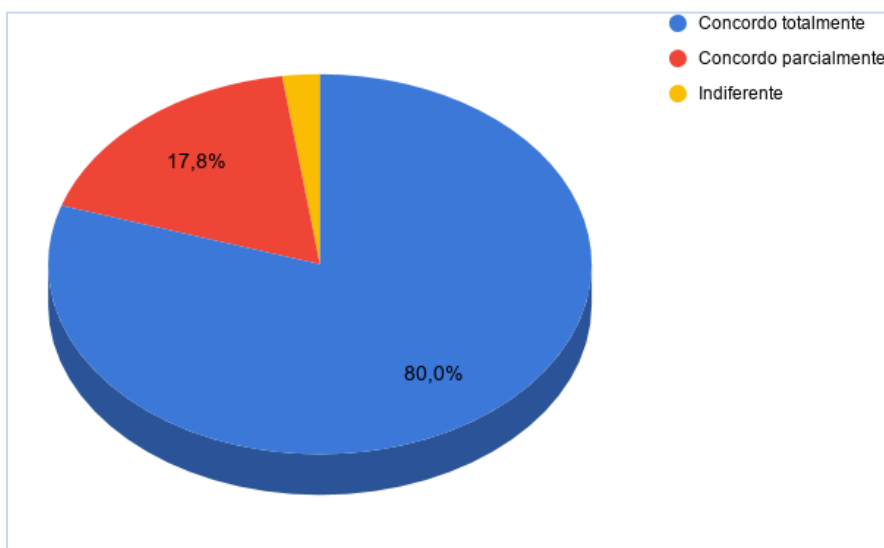
Gráfico 2- Aprendizagem sobre educação financeira



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Devido ao conhecimento financeiro dos discentes ser mediano, buscou-se identificar em qual momento os participantes aprenderam sobre educação financeira (Gráfico 2), segundo os dados da amostra 73,3% adquiriram no ensino superior, seguido de 22,2% que só obtiveram conhecimento no ensino médio e apenas 4,4% aprenderam no ensino fundamental, esses dados só reforçam o que a educação financeira deveria ser inserida desde cedo na grade curricular das escolas. Esse resultado foi semelhante ao encontrado na pesquisa de Magalhães (2018) onde a maioria dos respondentes obteve conhecimento no ensino superior.

Gráfico 3- Inserção da educação financeira no ensino fundamental

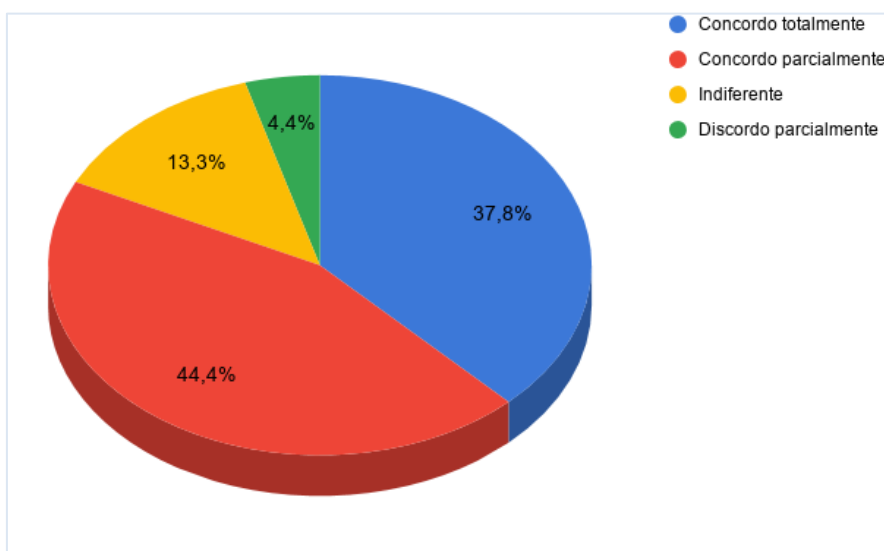


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Questionados sobre a educação financeira deveria ser inserida no âmbito do ensino fundamental (Gráfico 3), cerca de 88,9% concordam totalmente sobre a inserção, seguido de 8,9% que concordam parcialmente e 2,2% se mostraram indiferente em relação à pergunta. Esse resultado vai de encontro com a pesquisa realizada por Vieira *et al.* (2019) acerca da

inserção da educação financeira ser inserida nas escolas, cerca de 77,9% concordam totalmente e 14,8% concordam parcialmente. Segundo Quintana e Pacheco (2018) destacam que as escolas deveriam inserir disciplinas obrigatórias sobre finanças desde o ensino fundamental, no entanto, poucas escolas adotam essa disciplina como obrigatória, dificultando assim cada vez mais esse problema que é enfrentado por muitos jovens, ocasionando um possível endividamento no futuro por falta de conhecimento.

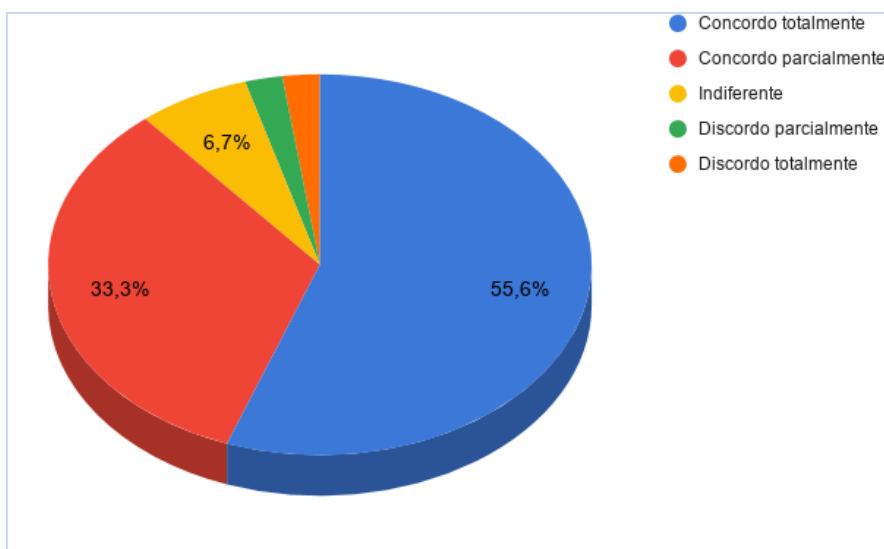
Gráfico 4 – Gerenciamento do dinheiro



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Analisando se os respondentes da pesquisa gerenciam da melhor forma o seu dinheiro (Gráfico 4), cerca de 44,4% concordam parcialmente, seguido de 37,8% onde afirmaram que concordam totalmente com a forma que administram o seu dinheiro. Para Lizote e Verdinelli (2014) a educação financeira possibilita ao indivíduo a busca por conhecimentos financeiros necessários para gerencia-lo de forma coerente seu dinheiro, e tomar boas decisões sobre ele, com isso ter a capacidade de gerenciamento correta sobre suas receitas.

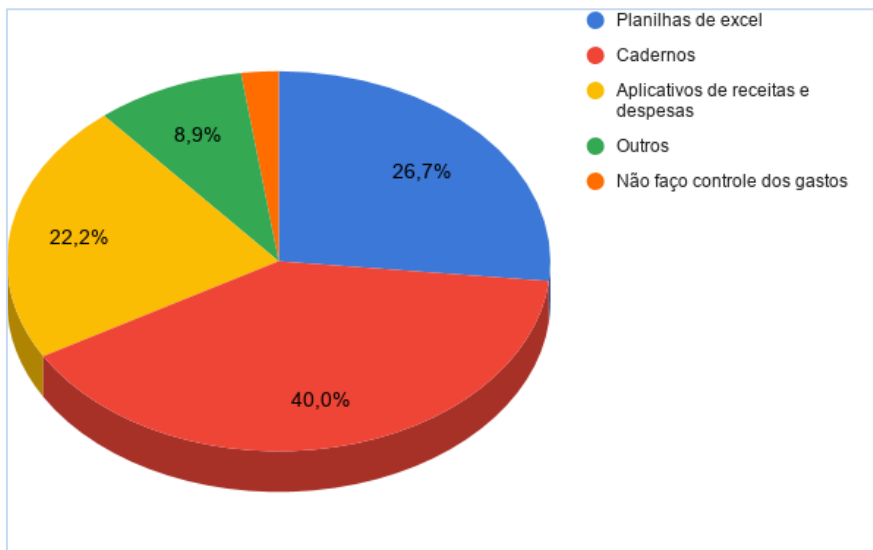
Gráfico 5 - Anotação e controle dos gastos



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

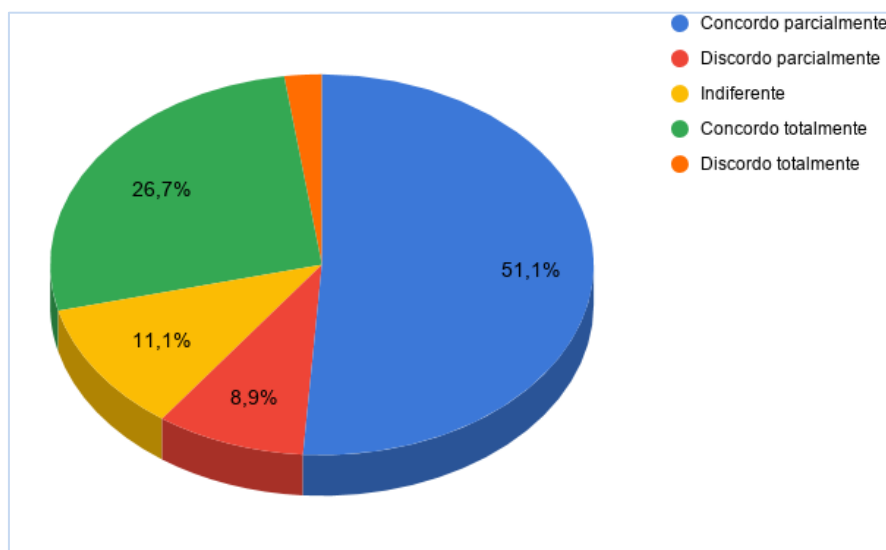
Ainda questionados sobre as questões de controle financeiro, foi perguntado sobre o hábito de anotar e controlar todos os seus gastos (Gráfico 5), onde 55,6% concordam totalmente em relação a manter esse controle, e cerca de 33,3% dos respondentes concordam parcialmente. Em um estudo realizado por Dias *et al.* (2017) foi constatado que 47,34% dos entrevistados fazem o controle parcial dos seus gastos, já 45,03% realizam o controle total das suas despesas.

Gráfico 6- Ferramenta para gerenciar os gastos



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

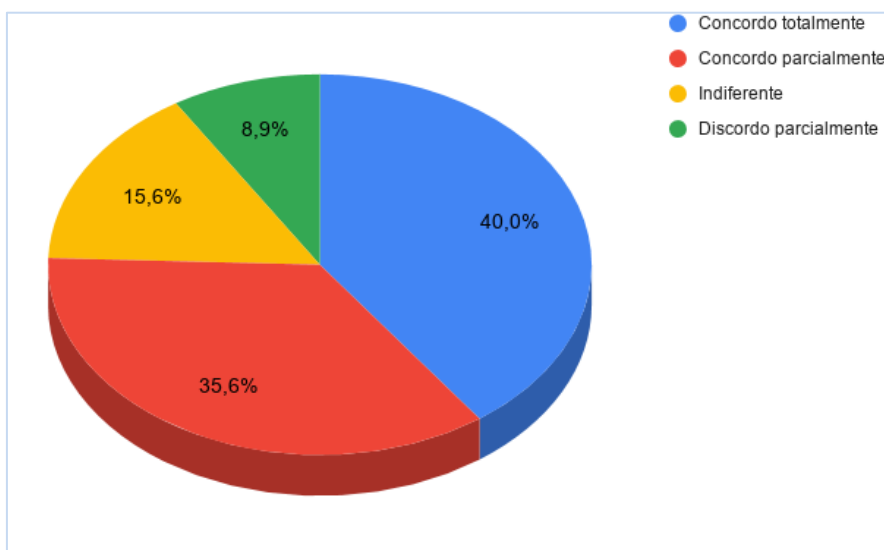
Questionou-se sobre a forma de gerenciamento do controle dos gastos pessoais (Gráfico 6), onde 40% dos discentes relataram fazer o controle dos seus gastos em cadernos de anotações, já 26,7% fazem seu controle por meio de planilhas de Excel, seguido de 22,2% que utilizam aplicativos de despesas e receitas. Uma pesquisa realizada por Dias *et al.* (2017) mostra que a ferramenta mais utilizada pelos discentes para gerenciar e controlar sua renda é o caderno de anotações, cerca de 32,97%, a segunda mais utilizada são as planilhas de Excel, o que corresponde a 21,96%, por fim 10,98% dos respondentes gerenciam por meio de aplicativos de despesas. Accorsi *et al.* (2017) relata que o planejamento significa traçar planos, programar e projetos suas finanças, é seguir uma estratégia para que os objetivos pessoais sejam alcançados.

Gráfico 7- Satisfação com o sistema de controle das finanças

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

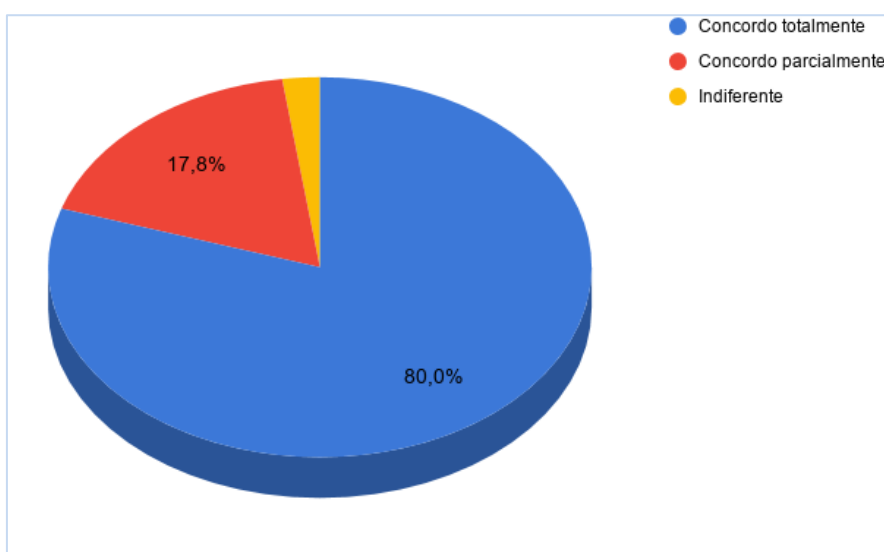
Em seguida foi questionado sobre a satisfação do sistema que os discentes utilizam para realizar o controle das suas finanças (Gráfico 7), onde 51,1% relataram que concordam parcialmente, já 26,7% dos discentes concordam totalmente e 11,1% relataram ser indiferente sobre o instrumento utilizado e 8,9% discordam parcialmente. Uma pesquisa realizada por Vieira *et al.* (2019) com profissionais contábeis sobre o sistema de controle das suas finanças, mostra um resultado bem próximo com os resultados obtidos com os discentes, onde cerca de 42,6% dos profissionais declaram estarem parcialmente satisfeitos com o seu sistema de controle, seguido de 30,7% que se consideram totalmente satisfeitos.

No que tange ao endividamento, foi questionado aos discentes sobre a falta da educação financeira ser uma das principais causas do endividamento, e cerca de 80% dos discentes relatam concordam totalmente que a falta de educação financeira está estritamente ligada ao endividamento, seguido de 13,3% que concordam parcialmente. Uma pesquisa realizada por Dias *et al.* (2017) onde foi questionado quanto ao endividamento aos respondentes, cerca de 65,66% não se consideram endividados, e 32,82% da amostra afirmaram estar endividados. Para Oliveira *et al.* (2018) o endividamento se deve ao consumo excessivo, o que compromete significativamente a renda dos indivíduos e em alguns casos ocorre a dificuldade em cumprir seus compromissos e obrigações.

Gráfico 8 - Evita comprar por impulso

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Questionados sobre comparar os preços antes de realizarem uma compra, cerca de 64,4% afirmaram que concordam totalmente, seguido de 20% que concordam parcialmente e 11,1% que relatam indiferentes. E ao serem questionados pelo fator de comprar por impulso (Gráfico 8), os discentes mostram ter controle nessas situações, cerca de 40% dos respondentes relatam que concordam totalmente, ou seja, evitam comprar por impulso, seguido de 35,6% que afirmam concordar parcialmente, 15,6% relatam indiferentes, e 8,9% discordam parcialmente. Segundo Braido (2014) relata que é necessário ter uma boa administração das suas finanças, o autor ainda destaca que a facilidade ao crédito faz com que os indivíduos adquiram produtos pelo impulso, nem realmente necessitar, e assim comprometendo seus rendimentos e ocasionando um possível endividamento.

Gráfico 9- Pagamento das contas em dia

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Questionados sobre a realização do pagamento das suas contas em dia (Gráfico 9), foi constatado que 80% e 17,8% dos respondentes concordam totalmente, ou parcialmente em relação a pagar suas contas em dia e 2,2% relatam ser indiferente. Esse resultado é semelhante ao encontrado por Dias *et al.* (2017) onde 49,27% dos respondentes costumam pagar suas contas na data do vencimento e 41,9% relatam pagar com antecedência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo identificar a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre educação financeira, evidenciando a importância que ela tem sobre a vida financeira de cada indivíduo. Diante disso, com base no estudo realizado percebeu-se que os discentes têm conhecimento mediano sobre o tema, isso se dá pelo fato da maioria dos respondentes só terem obtido conhecimento sobre finanças no ensino superior, deste modo, os discentes consideram importante a inserção da educação financeira no âmbito do ensino fundamental.

Vale ressaltar que os discentes apresentam hábitos financeiros saudáveis, embora nem todos tenham adquirido conhecimento sobre educação financeira desde cedo, mas é importante relatar a preocupação que os discentes têm em gerenciar seu dinheiro de forma eficiente, utilizando sistemas de controle de receitas e despesas, pagando suas contas sem atrasos, analisando e comparando produtos antes de realizar uma compra, e evitando comprar por impulso. Já em relação ao endividamento, 93,3% dos discentes concordam total ou parcialmente que a falta de conhecimento sobre educação financeira tem sido uma das principais causas do endividamento.

Deste modo, a pesquisa contribuiu para o entendimento sobre a importância que a educação financeira tem para cada indivíduo, possibilitando um melhor gerenciamento e controle das finanças pessoais, sendo assim, pode-se concluir que pergunta da pesquisa foi respondida e que os resultados obtidos com os discentes foram satisfatórios. No que diz respeito às limitações, pode-se afirmar que pelo fato da pesquisa ter acontecido de forma online, por meio de um questionário, poucos discentes se dispuseram a responder, o que dificultou um maior número de respondentes da pesquisa, e pelo fato de ter acontecido no final do semestre, onde muitos estavam atarefados com atividades e trabalhos, e outro ponto a ser destacado é ainda a pouca abordagem ao tema educação financeira.

Como o tema educação financeira é vasto e rico em informações, como sugestão para trabalhos futuros é interessante realizar pesquisas com alunos de áreas afins a Contabilidade, de períodos iniciais e finais, com intuito de analisar a percepção e conhecimento dos mesmos. Sugere-se também que as instituições de ensino incentivem aos discentes a busca pela educação financeira, incentivar no controle do orçamento pessoal e familiar.

REFERÊNCIAS

- ACCORSI, R. S. *et al.* Influência do curso de Administração nas finanças pessoais de seus alunos. **Acta Negócios**, v. 1, n. 2, p. 79-106, 2017
- ARAÚJO, B. FRANCISCO, M. PADILHA, F. MECCHI, R. Educação Financeira. **Revista Científica**. v.1, n.1.2018.
- BORGES, P. R. S. Educação financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais. In: IX EPCT – ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 9, 2014 Campo Mourão/PR. **Anais [...]** Campo Mourão: Unerspar, 2014.

BRAIDO, G. M. Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de Cursos da Área de Gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Revista Estudo & Debate**, v. 21, n. 1, 2014.

CARVALHO, A. C. **A educação financeira dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização**. 2019. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

CORREIA, T. S.; LUCENA, W. G. L.; GADELHA, K. A. D. L. A decisão financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa. **Anais [...]** Florianópolis/SC. 2015.

CNC. **Número de brasileiros endividados cresce e volta a bater recorde em junho**, CNC, 18 de jun. 2020. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/editorias/economia/noticias/numero-de-brasileiros-endividados-cresce-e-volta-bater-recorde-em-junho>. Acesso em: 08 out. 2020.

DIAS, C. O. *et al.* Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira. **Brazilian Applied Science Review**, v. 3, n. 5, p. 2190-2211, 2019.

FREZATTI, F. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GIL, A. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCENA, W. L. L.; MARINHO, R. A. D. Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 16, São Paulo, 2013. **Anais [...]** São Paulo: SEMEAD, 2013.

MIRANDA, M. O. R. **A educação financeira e sua influência no planejamento de finanças pessoais dos alunos da Fatecs do Uniceub**. 2013. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4971/1/20953505.pdf>

OLIVEIRA, A.; Queiroz, E.; Valdevino, R. A contabilidade na gestão das finanças pessoais: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2015.

OLIVEIRA, M. F. *et al.* Planejamento Financeiro Pessoal dos Estudantes de uma Instituição de Ensino Público Sul-mato-grossense. **Revista de Administração do UNIFATEA**, v. 16, n. 16, 2018.

OLIVEIRA, R. B.; KASPCZAK, M. C. M. Planejamento Financeiro pessoal: uma revisão bibliográfica. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, Ponta Grossa, 2013. [**Anais...**] Ponta Grossa, 2013. Paraná, 2013.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013.

RABELO, O. S.; NEDER, R.; SANTOS, L. F. Planejamento financeiro pessoal: Uma análise dos trabalhadores do centro histórico de Cuiabá-MT. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 9, 2013, Niterói/RJ. **Anais [...]**. Cuiabá: UFMT, 2013.

SANTOS, A. C.; SILVA, M. Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe. **Revista Formadores**, v. 7, n. 1, p. 5-17, 2014.

SERASA EXPERIAN, **Inadimplência aumenta 2,6% em janeiro, segundo Serasa Experian**. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-aumenta-26-em-janeiro-segundo-serasa-experian>. Acesso em: 05 dez 2020.

SILVA, A. P. *et al.* Contribuição da contabilidade para as finanças pessoais. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 4, n. 5, 352-363, 2017.

SILVA, P. R. A. A. *et al.* Contabilidade como ferramenta de auxílio às finanças pessoais: Perspectivas dos discentes de Ciências Contábeis. **Revista Gestão e Organizações**. v. 5, n. 2. Jan./Jun. 2020.

SOARES, R.C. S; TREVISAN, T.; FREIRE, J. E. **O conhecimento financeiro dos jovens universitários**: um estudo descritivo em uma Instituição de Ensino superior. *Revista Científica da AJES*, v.9, n. 18 – Jan./Jun. 2020.

SPC BRASIL, CNDL, BNC. **Educação financeira**: orçamento individual e endividamento. São Paulo, 2019.

PAGLIATO, W. **Educação financeira**: A percepção dos alunos do ensino médio sobre a relação entre gestão das finanças pessoais e vida financeira saudável. 2015. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Mestrado em Educação, Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo.

QUINTANA, A. C.; PACHECO, K.V. Percepção dos estudantes do ensino fundamental sobre a educação financeira e o consumo consciente. **Educação Online**, v. 13, n. 27, p. 130-150, 2018.

VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A. Relações entre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5, 2014, Florianópolis/SC. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2014.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: Uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

VIEIRA, Bruno Jeremias; FRANCISCO, Diogo Medeiros; MARTINS, Zilton Bartolomeu. Finanças pessoais: um estudo com profissionais contábeis do estado de Santa Catarina. **Revista Razão Contábil & Finanças**, v.11, n. 1, Jan./Jun. 2020.